

Cardoso confirma pacote e defende *inflação única*

Acácio Pinheiro

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que qualquer medida para a desindexação da economia, como o fim da taxa referencial (TR), por exemplo, não é para agora. “Não vou dizer que é boato, mas não está nada confirmado. Não vou mexer nisso antes do ajuste fiscal”, garantiu. Segundo ele, “basta um decreto” para acabar com a TR, “mas isso, por enquanto, não é o bastante”. O pacote vai ser apresentado ao Congresso pela equipe econômica na última semana deste mês, informou. “O Brasil precisa ter calma”, recomendou o ministro, referindo-se às especulações que, vira e mexe, pipocam no País. “Conseguimos estabilizar a inflação no momento em que todos diziam que ela iria disparar”.

Ele se revelou favorável a um índice único para medir a inflação e balizar os negócios. “Seria bom”, admitiu, com pressa em afirmar que sua opinião não significa que o governo esteja pensando ou vá propor um só indicador. Fernando Henrique afirmou que o consumidor, de fato, fica perdido diante de tantos índices. “E aí vale tudo”.

O ministro disse que a demora na apresentação do pacote de ajuste fiscal não é dele. “A questão é política”, definiu. “Está sendo estou-

rado o esquema que dividia a distribuição de dinheiro no País”, afirmou, lembrando a CPI do Orçamento. A crise desencadeada pelas falcatruas na Comissão de Orçamento, segundo o ministro, tem na prática, seu lado bom e ruim. Bom porque mostra a necessidade do ajuste fiscal e ruim porque o escândalo amarra muitas decisões.

Sobre o corte de verbas aos estados e municípios, o ministro da Fazenda disse que “não há nada a cortar”. “O problema é equilibrar o Orçamento, acabar com gastos supérfluos”, afirmou. Para Fernando Henrique Cardoso, a CPI do Orçamento está mostrando que os recursos chegam muito mal e, às vezes, nem chegam a seu destino. “O cobertor é curto”, comparou o ministro, garantindo o repasse de verbas para a Saúde e para a Previdência Social. “Nosso grande esforço é garantir que não falte dinheiro para os hospitais”.

O ministro estava muito bem-humorado e disposto. Na noite anterior, ele ficou muito preocupado com a internação de seu irmão, Antônio Geraldo Cardoso, que é do Rio, no Hospital Paulista Sírio Libanês. O ministro disse que pretende passar o feriado de 15 de novembro em seu sítio na cidade de Ibiúna, no interior.



Cardoso garante que proposta será apresentada no fim do mês